

REGENERAÇÃO

Semanário regionalista e cultural

AVENÇA

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composição, Impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

O Chefe do Estado, símbolo da Revolução

A investidura do Senhor General Carmona num novo período presidencial representou não apenas consagração nacional do homem verdadeiramente providencial que assumiu a chefia da Revolução, mas ao mesmo tempo manifestação muito eloquente do reconhecimento da Nação pelos princípios que o Chefe do Estado tão perfeitamente soube encarnar.

A sua nobre figura de militar e de patriota, virilmente digna, constituiu para os portugueses um símbolo do renascimento nacional. E se, nele, o país aclama o princípio da autoridade, as virtudes da isenção moral, o conceito de continuidade governativa — isso é tanto a excelência dessas verdades políticas como ao espírito revolucionário com que o Senhor General Carmona as sentiu e integralmente as vive, que se deve.

Estas as razões profundas da unidade nacional em volta do Chefe do Estado; estes os motivos porque não houve escolha mas antes aclamação: "felizes as nações — sintetizou Salazar — que nos momentos cruciais da sua vida não são obrigadas a escolher e às quais a Providência, com desvelado carinho, dispõe os acontecimentos e suscita as pessoas de modo tão natural e a-propósito que só uma solução é boa e essa a vêem com nitidez no íntimo da sua consciência todos os homens de boa vontade!"

Sulfato de cobre

No Grémio da Lavoura procedeu-se à distribuição do sulfato de cobre destinado à cura das videiras.

O momento especial que atravessamos, motivado pelas repercussões da guerra, ocasionou uma diminuição na quantidade de sulfato disponível no país.

Devido a esse facto, procedeu-se a um rateio, que teve como base a produção dada a manifesto nos últimos anos.

Verificou-se que alguns lavradores se prejudicaram por não terem manifestado a totalidade da respectiva produção vinícola.

Todos se devem convencer que os manifestos de produtos agrícolas e industriais se não destinam a lançar contribuições, mas sim a tomar conhecimentos das nossas possibilidades e, conseqüentemente, das nossas necessidades.

Por outro lado, a distribuição de sulfato de cobre não podia ser feita em relação à produção de 1941, pois o resultado seria falsear a equidade que deve presidir aos rateios desta natureza.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A FELICIDADE

A felicidade do homem não reside num aspecto único da vida — resulta antes duma série de factores de natureza vária, entrecrocados, em estreita inter-dependência uns com os outros, mas que podemos agrupar segundo dois aspectos dominantes: o material e o moral.

Não é possível tomar como tipo do homem feliz o eremita que se refugia numa gruta e procura na solidão a senda da verdade. Não o podemos, porque a vida é muito mais do que a contemplação das virtudes interiores ou a descoberta final da sua própria finalidade. Aquelas virtudes que costumamos conceder e reconhecer nos santos não nos satisfazem hoje de forma alguma, como não podemos limitar a nossa actividade à prática pura e simples do bem, mesmo quando, de alma e coração, o desejamos. E' que vivemos, por assim dizer, a paredes meias com os nossos semelhantes; a vida comum deu-nos ideias idênticas sobre determinados assuntos, forçando-nos a aceitar o mundo como é, com as suas alegrias e os seus defeitos; a especialização das actividades sociais coloca-nos na dependência do trabalho alheio, desde a construção da nossa casa à educação dos nossos filhos. Não nos podemos, de forma alguma, isolar. Parar no caminho do progresso e procurar o recolhimento interior constituiria, perante os sentimentos e as necessidades que nos ligam à colectividade, uma traição imperdoável.

Mesmo se partirmos, à base dum critério optimista, da ideia de que a vida não é uma série ininterrupta de pequenas lutas, mais tarde ou mais cedo acabamos por reconhecer a existência duma guerra surda entre o homem e a natureza. Guerra surda e cega, sem qualquer finalidade consciente. Guerra sem heroicidades aparentes, na luta pelo pão de cada dia, simbolizada naquilo a que um poeta da actualidade chamou a "aventura obscura dos arados", — o rame-rame dum esforço formidável que o hábito nem nos deixa aperceber.

A existência de todos os dias reflete este estado de coisas. E' o eterno: «— Come, ou serás comido!», que empurra o homem para o egoísmo e para a concorrência, e o isola quasi totalmente do amor pelo semelhante. Todos sofrem e lutam pela felicidade pessoal, mas acabam por a perder devido à falta de contacto com as virtudes e as necessidades dos outros.

Para que os homens se não percam no egoísmo, necessitam de vibrar num ritmo comum, — pela felicidade comum.

João Tendeiro

O palácio da ventura

*Sonho que sou um cavaleiro andante.
Por desertos, por sóis, por noite escura,
Paladino do amor, busco anelante
O palácio encantado da ventura!*

*Mas já desmaio, exausto e vacilante,
Quebrada a espada já, rôta a armadura...!
E eis que de súbito o avisto, fulgurante
Na sua pompa e aérea formosura!*

*Com grandes golpes bato à porta e brado:
Eu sou o Vagabundo, o Desherdado...
Abri-vos, portas d'ouro, ante meus ais!*

*Abrem-se as portas d'ouro, com fragor...
Mas dentro encontro só, cheio de dor,
Silêncio e escuridão — e nada mais!*

Antero de Quental

Leiria vai prestar homenagem ao Chefe do Governo

Promovida pelos organismos corporativos e com a colaboração das autoridades distritais e concelhias, realiza-se no próximo dia 27, nesta cidade, uma sessão de homenagem ao sr. dr. Oliveira Salazar por passar nesse dia o 14.º aniversário da sua subida ao Poder.

Pelas 20 horas será cantado na Sé Catedral pela «Schola Cantorum», do seminário, um «Te Deum» presidido pelo sr. bispo de Leiria, seguindo-se uma sessão solene no Teatro D. Maria Pia, em que usarão da palavra os srs. capitão Duarte Pernes, comandante da Polícia, dr. Igrejas Bastos, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, e Joaquim Caseiro da Silva, representante dos trabalhadores.

Em seguida serão exibidos filmes do Secretariado da Propaganda Nacional referentes à acção daquelle estadista.

Ao sr. dr. Oliveira Salazar será enviada uma mensagem numa artística pasta, a qual conterá em 48 folhas de pergaminho as assinaturas das direcções dos 48 organismos corporativos do distrito.

Dr. Mário de Vasconcelos

O sr. dr. Mário de Vasconcelos, ilustre Governador Civil de Leiria, foi agraciado com a comenda da Ordem de Cristo, pelo sr. Presidente da República.

Esta distinção, a todos os títulos justificada, bem demonstra a forma como o Governo considera os altos serviços prestados à causa do Estado Novo pelo sr. dr. Mário de Vasconcelos.

O ilustre magistrado que há seis anos chefia o nosso distrito com inescandível apuro, saber e competência, qualidades excepcionais de senso político pelo que é apontado, superiormente, como, exemplo a seguir.

Sem pretender ferir a modéstia do dr. Mário de Vasconcelos, homem refractário a exhibições, não podemos deixar de lhe dizer: o seu trabalho, o seu esforço, a forma elevada e criteriosa como tem dirigido o nosso distrito foi bem apreciada e compreendida superiormente.

Recebeu depois de seis anos a merecida recompensa, única capaz de compensar todos aqueles que a esta causa da política de Salazar, como o dr. Mário de Vasconcelos, têm consagrado o melhor do seu esforço e do seu saber.

O Governo cumpriu o seu dever, — o distrito deve secundá-lo.

E' esta a nossa opinião, como de resto a de todos aqueles que têm acompanhado de perto a sua acção política.

A Sociedade é constituída por um agregado real de indivíduos, que no seu conjunto mantêm as mais diversas relações, contribuindo deste modo para um movimento de unidade, isto é, entre essas relações — por mais variadas que sejam — verifica-se uma direcção única: — de evolução. O homem que se isola da Sociedade, que se afasta dos outros homens, movimentando-se num circulo limitado e estreito, estagna. Como, para que o funcionamento de uma máquina seja perfeito, é necessário que todos os maquinismos de que é constituída trabalhem no mesmo movimento de unidade, assim, na Sociedade é preciso que todos os indivíduos colaborem, integralmente, em conjunto, embora cada um na sua profissão. Todavia, para que haja harmonia na Sociedade, quer dizer, para que os indivíduos que constituem a Sociedade, realizem um trabalho progressivo e renovador, é necessário uma ampla compreensão da obra colectiva a realizar. Do contrário, esse esforço é improficuo, ou melhor, de esse esforço nada resulta de útil para a colectividade. As relações mantidas entre os componentes da Sociedade, devem ser dirigidas no sentido de contribuirem para a elevamento moral, intelectual e social da Humanidade. Uma Sociedade em que existirem agrupamentos de carácter dissolvente, está sujeita à falência. Compreendemos por agrupamentos dissolventes, aqueles que pela sua orientação procuram influir no espirito das massas, determinando atitudes reaccionárias, de estagnamento social.

Para que a Sociedade realize um movimento de unidade, é preciso que todos os seus elementos, constituam no seu conjunto, um bloco homogéneo, de direcção única.

2 Não há profissões humildes nem profissões superiores. Há simplesmente profissões. Toda as profissões se completam, isto é, no mesmo esforço colectivo, as mais variadas profissões realizam uma obra homogénea, que contribui para o elevamento do nível da Sociedade.

Como alguém afirmou, a Sociedade não consiste numa amálgama de homens, nem sequer na simples união de seus elementos. E' necessário que todos os homens compreendam sua atitude adentro da Sociedade, e que todo o seu esforço, seja dominado intensamente por uma afirmação positiva, de pretenderem ser úteis aos outros Homens.

Pretende-se um esforço colectivo, cimentado na vontade hercúlea de transformar as actuais condições de vida, e melhorar quanto possível a posição social do Homem Moderno.

Esquemáticamente podemos dizer: uma moral nova, um mundo novo. E quando o Homem esmagar os preconceitos intelectualistas, os convencionalismos do nosso século, os movimentos de carácter regressivo, — terá dado um passo em frente na matemática humana, servindo-me da expressão genial de Barbusse.

Hoje há uma palavra de ordem: em frente!

Escreveu um notável escritor que o Homem é um animal sociável «por natureza»; é pela sua «natureza» e não segundo um contracto ou um tratado que os Homens vivem em Sociedade.

«Se o Homem v'veu sempre em sociedade, quer dizer se éte foi sempre o Homem social, isto quer dizer que o individuo teve sempre por «meio» a Sociedade. E se a Sociedade foi sempre o meio onde v'veu o individuo, não é difícil compreender que éte «meio» determina o individuo.»

Daniel

Ecos Agrícolas

Correspondências

Bêco—19 de Abril

Vacinação de suínos.
—A aplicação das vacinas a suínos não têm o aspecto duma simples medicação, mas apresenta certas particularidades pelas quais o seu manejo por indivíduos sem uma preparação técnica indispensável se torna perigoso e contraproducente. O facto de se ter ou não a consciência do que se está fazendo é primordial; não se admite que haja indivíduos cujo desdramamente leve a trabalhar, de olhos fechados, inconscientemente, num assunto de responsabilidade, pondo em sério risco de expensão, uma moéstia que, de momento, pode estar adormecida.

Felizmente para a lavoura nacional, o número de diplomados saídos da Escola Superior de Medicina Veterinária chega hoje para garantir uma assistência eficiente à pecuária dos diversos concelhos. Consta-nos, mesmo, que a efectivação da clínica veterinária se tornará numa medida de carácter geral, pela colocação, pela Junta Nacional dos Produtos Pecunários, de médicos veterinários nas zonas em que as Câmaras Municipais ainda os não mantêm.

Pelo que diz respeito à nossa região, quasi todos compreendem já o grande alcance da vacinação na luta contra as doenças rubras dos suínos. As imunizações têm sido numerosas, não só porque o nosso povo se vê na necessidade de lançar mão dos meios mais apropriados para a defesa dos seus interesses, como ainda por se ter comparado a marcha da doença nos locais onde os porcos foram vacinados com a mortandade que atingiu os animais nas povoações em que a incúria ou ignorância dos donos não recorreu à vacina. A despeza da vacinação, deminuta em relação ao custo actual dos suínos, é bem compensada pelos seus resultados protectores surpreendentes.

Vacinar os suínos é concorrer para a manutenção duma sã economia familiar.

Ensilagem.—Se tem gados e se teve dificuldades em os alimentar, durante o inverno que foi tão rigoroso, talvez ainda não tivesse pensado nas vantagens dum silo. Aqueles agricultores que têm silos e os que os puderam encher no outono, aguentaram bem os seus gados. Porque não hão-de ser imitados?

Um silo é de construção simples e fica relativamente barato. Pode ser feito com o material existente na região. E para ensaio serve até uma cova arredondada, aberta no terreno. E' preciso considerar que uma tonelada de erva ocupa aproximadamente 2 metros cúbicos, isto é, uma cova de um metro de largura ou de diâmetro e 2 metros de fundo. E uma tonelada de erva ensi-

Em 15 do corrente mês de Abril, no lugar da Quinta do Telhado, da freguesia do Bêco, uma certa mulher casada e mãe de três filhos ainda pequeninos, indisposta com o marido, lembrou-se de tomar chá do sulfato de cobre bem carregado, sem assucar por o não haver; e se bem o pensou, melhor o fez. Como a dose foi demasiada, o caso esteve muito sério. Grande alarido, muitos gritos e lágrimas! Por feliz coincidência, apareceu o médico sem ser esperado. Um vomitório a tempo e uma boa lavagem, e voltou-se felizmente ao "statu quo ante", com a grande vantagem de aquela mulher ficar completamente curada contra o maldio. Vê-se agora a razão por que não há sulfato para as videiras: habituaram-se algumas criaturas a tomá-lo em chá da meia-noite!

—Baptizou-se há pouco na Igreja Paroquial do Bêco, o menino Agostinho Antunes, filho de José Antunes e de Emilia Alpe, do Ventoso, sendo padrinhos José da Cruz e sua ex.^{ma} Esposa, residentes em Lisboa.

—As sementeiras estão um pouco atrasadas, devido à muita chuva, e há três dias que se sente bastante frio. Mas «Deus super omnia», como diz o Borda d'Agua.

—Assucar, arroz, bacalhau e petróleo, cá por estes lados, são coisa que já passou de moda.

—Nos dias 12, 14 e 15 andou o nosso reverendo Prior Padre Anibal Henriques Coelho, acompanhado pelo sacristão José David, a percorrer as casas em serviço de visita pascal. Tudo correu bem.

C.

AGRADECIMENTO

A família de João António Semedo, receando cometer qualquer falta e na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado do querido e sempre chorado finado e ainda a todos que o acompanharam à sua última morada, vem, por este meio, mostrar a sua profunda gratidão.

lada dá para alimentar durante quasi dois meses uma vaca ou boi. Hesita?

Consulte os serviços técnicos regionais—o posto agrário, a estação agrária ou a brigada técnica que lhe fique mais próximo. Será rapidamente atendido. As dúvidas serão desfeitas. Lembre-se de que se entra numa quadra em que se perde muita erva—ou dos prados de lima, ou ferrás e mesmo as ervas daninhas. Aproveite-a bem, ensilando-a. O gado agora já compensa.

Cumpra o seu dever, produzindo e poupando.

CARTEIRA

Recebemos a visita do ex.mo sr. José de Oliveira David, abastado proprietário na Soalheira e vogal da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, e de seu ex.mo cunhado, o sr. Raul da Cruz Soares Pinto, importante industrial em Lisboa e sócio da firma Metaltagus, L.da, da capital.

Também nos visitaram os nossos amigos srs. João Simões Abreu e Marcolino da Silva Ladeira, do Fontão Fundeiro, que vinham em viagem de negócios.



As tropas alemãs que avançam na frente Leste aproveitam um pouco de sombra para um bem merecido repouso

Publicações recebidas

Poemas do Minho, da autoria do nosso colaborador João Rubem.—Será referido no próximo número pelo nosso crítico literário.

A Soja, sua Cultura e uso, pelo engenheiro agrônomo Artur Castilho. Edição da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Jornais: Correio do Sul (Faro); A Vida Ribatejana (Vila Franca de Xira); O Eco de Estremoz; A Voz Portalegrense; O Mensageiro (Leiria); O Cezimbrense.

EDITAL

Aferição de instrumentos de pesar e medir

A Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos,

Faz saber que as firmas e indivíduos que utilizem instrumentos de pesar e medir, no exercício de comércio ou indústria, devem promover o afileamento, na oficina de pesos e medidas deste concelho, durante os meses de Maio e Junho.

Os interessados que, mediante o pagamento do dôbro das taxas e o do subsídio do transporte, quando devido, queiram que as aferições se efectuem no próprio estabelecimento, devem requisitar esse serviço dentro do mês de Julho, a fim de ser executado no mês de Agosto.

As requisições devem ser apre-

sentadas por escrito, na Secretaria da Câmara Municipal ou na oficina de Aferições.

Em todos os estabelecimentos de venda de bebidas a copo, considerando-se como tais as tabernas, cervejarias, leitarias, restaurantes, botequins, casas de pasto e semelhantes, é obrigatória, pelo menos a existência de uma colecção de copos de vidro aferidos, sob pena de multa de 50\$00

Aos transgressores que se sirvam dos aludidos instrumentos sem opposição da letra determinada por portaria ministerial, serão applicadas as multas cominadas nas disposições applicáveis. E, quando os instrumentos sejam utilizados em exercício de comércio ou indústria, devem os interessados apresentar recibo da contribuição industrial paga ao Estado, sem o qual não podem ser aferidos.

Para que ninguém possa alegar ignorância, se publica o presente e identicos que vão ser afixados nos lugares mais públicos de todo o concelho.

Eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi. Paços do Concelho, 20 de Abril de 1942.

O Presidente da Câmara Manuel Simões Barreiros

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 1.ª Publicação Editos de 20 dias

Faz-se saber que por este Juizo e primeira secção correm editos de vinte dias, citando quaisquer credores incertos para no prazo de dez dias, findos que sejam aqueles, a contar da segunda publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos ou qualquer opposição que tiverem nos autos de execução da sentença que a Sociedade de Lanifícios Limitada de Figueiró dos Vinhos, move contra Artur Simões Cerca, morador no lugar de Assumar, comarca de Portalegre.

Figueiró dos Vinhos 11 de Abril de 1942

O Chefe da 1.ª Secção Jaime Ribeiro Sucena Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Themudo Machado Jornal «A Regeneração» n.º 557 de 25 de Abril de 1942

João Leal da Silva Tendeiro Médico Veterinário Municipal Clinica Geral Operações e Vacinações Figueiró dos Vinhos

Em Pedrógão Grande—às segundas-feiras das 9 às 14 horas Em Castanheira de Pêra—às quintas-feiras das 9 às 15 horas

Bicas para resinagem

Vende-se qualquer quantidade Raul Teixeira Lopes & C.ª—Rua das Flores, 83-1.º-Porto 3-1

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

Movimento clínico de Março:

	Homens	Mulheres	Total
Consultas na sede	13	1	14
Consultas no consultório	13	—	13
Visitas ao domicilio	4	19	23
Tratamentos	10	8	18
Injecções	53	22	75
Operações de pequena cirurgia	1	—	1
Análises de urina	1	—	1

CURIOSIDADES

Cirurgia Moderna e Antiga
—O «rádio-bisturi», é um dos mais modernos instrumentos cirúrgicos: corta e estanca o sangue ao mesmo tempo.

—Em Londres abriu-se o corpo de uma mulher falecida e encontrou-se nelle duas pinças que ali tinham sido abandonadas, por distração, 13 anos antes, durante uma operação. O operador, julgando, foi absolvido da acusação de ter causado a morte da mulher.

—Na India, antes de uma operação e durante ella, enchia-se a casa de fumo de incense, para que

os maus espiritos não penetrassem na habitação, prejudicando o doente...

Vigor mental na velhice
São raras as pessoas que se ocupam em trabalhos de importância, na idade avançada. Entre ellas, deve citar-se o célebre escritor inglês H. G. Wells, que dirige, com 74 anos de idade, a organização de uma vasta e nova Enciclopédia. Edison, com 70 anos, e não obstante a sua surdez, quasi completa, trabalhava 36 horas seguidas. O mesmo fazia o grande sábio britânico Oliver

Lodge, aos 80 anos, trabalhando muitas horas consecutivas, consadas à física e investigações psíquicas.

Bernard Shaw, com 84 anos, ainda comenta com ironia e bom-humor, e escreve peças teatrais.

Após uma assombrosa carreira como escritor em todos os sectores da literatura, já com 74 anos, Wells dedica-se à cinematografia.

O fígado, distribuidor de vitaminas—O fígado foi sempre considerado como uma excelente matéria alimentar. Mas a sua verdadeira importância só foi reconhecida pela moderna investigação das vitaminas, em que os sábios alemães participaram por forma proeminente. O fígado é hoje recomenda-

do com freqüência como medicamento. Assim, a chamada anemia maligna, pode ser combatida com doses diárias de 150 a 200 gramas de fígado fresco. Em certos casos, essa dose pode mesmo ser elevada ao dôbro. Para a alimentação corrente, convém saber que 100 gramas de fígado chegam a conter 40 vezes o total de vitaminas de que o homem necessita diariamente. A mesma porção de fígado contém também as vitaminas B1 necessárias por dia para a boa manutenção do organismo humano. Essas vitaminas podem também ser fornecidas em quantidade suficiente pelo consumo diário de pão integral. O fígado é ainda importante como fonte de vitaminas C, que fornece em

maior quantidade do que qualquer dos outros alimentos de origem animal.

Maravilhas da Ciência—Um jóvem médico de Londres, Mr. Thomas, conseguiu transmitir, com o auxílio de um aparelho de sua invenção, através do Atlântico, a pulsação do coração de um dos seus doentes. Os seus colegas, devidamente avisados, munidos de um aparelho receptor, de grande potência, numa casa de campo no Estado de Vermont, ouviram nitidamente o palpar do coração do doente, estabelecendo com facilidade o diagnóstico.

Propagado este método, não terá de viajar os grandes especialistas para atenderem clientes abastados.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª Publicação

Editos de 30 dias

Pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção, com editos de trinta dias notificando o comproprietário António Henriques Simões ou António Simões Cerca, ausente em parte incerta do país e com ultimo domicilio em Vilas de Pedro, desta comarca, de que foi ordenada a penhora nos bens abaixo descritos nos autos execução de sentença que a Sociedade de Lanifícios Figueiró dos Vinhos Limitada, com sede nesta vila move contra Joaquim Simões Cerca, solteiro, do mesmo lugar de Vilas de Pedro, e em que este executado tem parte, podendo a mesmo fazer as declarações que entender quanto ao direito do executado e ao modo de o tornar efectivo, dentro do prazo de três dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, tudo em conformidade com o disposto no artigo 863.º do Código de Processo Civil.

PREDIOS

1.º — O direito e acção à quarta parte de uma terra de sementeira de rega e mato sita à Várzea Cadela, inscrito na matriz sob o artigo 13.058.

2.º — O direito e acção a metade de uma terra de sementeira de seca e uma casa de arrecadação sita ao Bico da Fontinha, inscrito na matriz sob o artigo 9.455.

3.º — O direito e acção a metade de uma casa de arrecadação com seus logradouros sita à Chave, inscrito na matriz sob o artigo 9.551.

4.º — O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de sementeira de seca à Cerca, inscrito na matriz sob o artigo 10.293-1,2.

5.º — O direito e acção à quarta parte de uma sorte de mato sita ao Covão de Coito, inscrito na matriz sob o artigo 9.123.

6.º — O direito e acção e metade de uma sorte de mato sita ao Valongo, inscrito na matriz sob o artigo 13.137.

7.º — O direito e acção a uma sorte de mato e pinheiros sita à Lomba da Junqueira, inscrito na matriz sob o artigo 13.095-1,2.

Figueiró dos Vinhos 20 de Abril de 1942

O chefe da 1.ª secção
Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

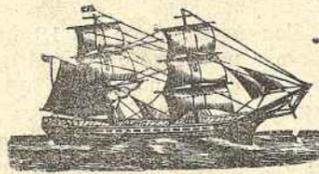
O Juiz de Direito
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 557 de 25 de Abril de 1942

A. Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos



Agência de passagens e passaportes

DE

Antonio Rodrigues

Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa

Vende passagens para toda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes

12-9

Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.º-E. — LISBOA
(A' Praça da Figueira) **Telefone 27998**

Alvaro Amorim Pinto
Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Divórcio

Por sentença de 7 de Abril de 1942, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre Celeste da Encarnação Antunes, residente em Derreada Fundeira e Afonso Pita Grós, residente em Lisboa, pelos fundamentos do n.º 2.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Figueiró dos Vinhos 18 de Abril de 1942.

O chefe da 1.ª Secção
Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 557 de 25 de Abril de 1942

Inglês

Lecciona-se teórica e praticamente. Quem desejar dirija-se ao Dr.

Alvaro Amorim Pinto, em Castanheira de Pera.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 20 dias

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este juizo e sua segunda secção correm editos de vinte dias citando quaisquer crédores desconhecidos para no prazo de dez dias findos que sejam os editos e contados a partir da segunda e última publicação do respectivo anuncio, virem à execução sumária em que são exequente a firma Manuel Simões Barreiros e Irmão, desta vila de Figueiró dos Vinhos e executado Gustavo Jorge, solteiro, de Lisboa, deduzir os seus direitos, querendo; nos termos e para os efeitos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Abril de 1942.

O chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 557 de 25 de Abril de 1942

J. Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo
Doenças de Pulmões — Partos
Clínica Geral

— Consultório e residência: —
Figueiró dos Vinhos

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Vende-se uma propriedade sita aos Brigueiros, limite do lugar da Castanheira de Figueiró, pertencente a Bernardino Grácio Correia. Quem pretender dirija-se a Maria S. José.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão — Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços — Coimbra

DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro sai de Coimbra, meia hora mais tarde. 24-14

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Jlisses António da Conceição
Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de: Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE FAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-17

- Os melhores preços -

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite — Cimentos — Cal Hidráulica

24-22

Comissões e Consignações

A propósito da próxima Exposição Técnica Alemã

Antigas e modernas matérias-primas

Há alguns dias o conhecido economista sueco, Professor Gustav Cassel, pronunciou-se de uma forma notável sobre o significado do problema das matérias primas para o desenvolvimento político em geral. Ele é de opinião que a suposição de que a humanidade depende apenas daquilo que existe, poderia ter consequências e perigosas consequências sobre a política mundial e as condições sociais de cada país. O perigo apontado por Cassel nestas palavras atingiu já um significado importantíssimo nos acontecimentos mundiais. Este perigo é a consequência natural duma concepção técnico-económica como a que se formou especialmente nos países anglo-saxónicos, em resultado do domínio monopolizador dos recursos de matérias primas do mundo. Nestes países, o abastecimento de tais produtos, como metais não-férricos, borracha, óleo, fibras têxteis naturais, etc., conduziu a uma técnica de produção unilateral, baseado no emprego dessas matérias, ao passo que a descoberta e utilização de novas matérias primas foram completamente postas de lado. O apêgo às matérias primas típicas do século XIX, tem fatalmente inconvenientes políticos cada vez mais graves no presente.

É este facto que explica o actual conflito no Pacífico onde disputam as vias de acesso às regiões da borracha, do petróleo e do estanho das Índias. O facto da América estar empenhada ao máximo nesta luta, prova bem as graves consequências que uma exploração industrial com base apenas nas antigas matérias primas pode ter até para uma nação que dispõe de tantas riquezas naturais como a América. Desta forma a economia faz pesar todas as suas exigências sobre os destinos da política. Assim se confirma a verdade nas afirmações do Professor Cassel.

O facto da Europa não conseguir uma auto-suficiência de antigas matérias primas levou o nosso Continente, especialmente a Alemanha, a pensar na criação de produtos de substituição.

Até agora nem a borracha sintética «Buna» se vende por um preço inferior ao da matéria prima tradicional; não é portanto de prever a época em que novas matérias prejudicarão comercialmente as antigas. De uma forma geral, os interesses dos possuidores das antigas matérias primas não colidem com os das nações que basearam a sua economia nos novos produtos sintéticos. (E.)

Nova hora

A manhã os relógios, às 0 horas, adiantam mais uma hora.

Interesses de Arega

Os membros da Junta de Freguesia de Arega avistaram-se, na presente semana, com o sr. Presidente da Câmara, com quem trataram acerca de diversos assuntos respeitantes a melhoramentos naquela freguesia.

INICIAÇÃO, Cadernos de formação Cultural: A vida de Florence Nightingale e o Transformismo, por Agostinho da Silva—Rua Dr. António Martins, 24 —2.º—Lisboa. N.

A actividade pedagógica do Dr. Agostinho da Silva impõe-se tanto pela persistência e honestidade com que tem sido conduzida como pela diversidade dos temas apresentados. Esta diversidade não é de forma alguma dispersiva, pois tem de ser tomada como um factor de relação de problemas ligados com a cultura geral indispensável para a consciencialização do homem moderno; a intensa especialização que hoje se exige nas profissões mecânicas e intelectuais equilibra-se por conhecimentos tendentes a relacionar as diversas manifestações da vida; no mundo actual, o homem não tem já o direito de viver automaticamente.

Todos os assuntos focados nos cadernos culturais INICIAÇÃO, que são tratados por A. da S. com a competência pedagógica que não nos cansamos de lhe reconhecer, podem interessar as pessoas de cultura média ou mesmo desprovidas de qualquer espécie de cultura literária ou científica.

No que respeita as notáveis biografias escritas por Agostinho da Silva, se, como já censuraram o autor, se ressentem do facto dos biografados aparecerem como heróis de romance, indivíduos destacáveis da massa comum, excepcionais mesmo, valem enormemente pelo que tem de exemplar, de tipos a serem imitados; para valorizar o homem necessitamos de seguir os que, de algum modo, se destacam, e não os que são arrastados na apatia corrente. Podem algumas ser incompletas, não retratarem com precisão a situação social nem as respectivas condições do ambiente, mas têm uma qualidade que as torna imediatamente simpáticas e úteis: a de serem construtivas. E o que sucede com a vida de FLORENCE NIGHTINGALE, a suave Miss Flo, o Anjo Branco que, mercê da sua energia, conseguiu transformar toda a organização hospitalar, e enobrecer a profissão, até então vilipendiada, de enfermeira. É uma lição admirável de energia moral e de senso prático, um aproveitamento das faculdades espirituais numa acção material tendente a melhorar a maneira como eram tratados os feridos e os enfermos. Antes, «os homens estavam deitados sobre palha, quando a havia, uns esfarrapados, outros nus, todos imundos, cobertos de piolhos; depois, tratados como homens, os mais rudes se humanizavam, obedeciam às indicações, sofriam em silêncio as torturas dos ferimentos, reagiam contra o desespero, ficavam a segui-la com uns olhos humildes e gratos de criança, quando ela passava, sôzinha, de noite, por entre as enxergas, com a pequena lanterna que punha à sua volta como que um clarão de santidade.»

É com verdadeiro entusiasmo que início estas linhas de apreciação a O TRANSFORMISMO. Não que o trabalho seja completo; porém, no ponto de vista a que o A. se limitou —o da história interpretativa do problema—, em aspecto literário —um pequeno mimo—, constitue uma bellissima síntese. Penso contudo, que se devia antes intitular Introdução ao Transformismo, pois como tal se apresenta.

O problema, disse atrás, é tratado à luz das concepções consideradas como causadoras da transformação das espécies vivas umas nas

O vagabundo do mar

por Manuel da Fonseca

Sou barco de vela e remo sou vagabundo do mar. Não tenho escala marcada nem hora para chegar: é tudo conforme o vento, tudo conforme a maré... Muitas vezes acontece largar o rumo tomado da praia para onde ia... Foi o vento que virou? foi o mar que enraiveceu e não há pôrto de abrigo? ou foi a minha vontade de vagabundo do mar? Sei lá. Fôsse o que fôsse não tenho rota marcada ando ao sabor da maré. E' por isso, meus amigos que a tempestade da vida me apanhou no alto mar. E agora, queira ou não queira, cara alegre e braço forte: estou no meu posto a lutar! Se for ao fundo acabou-se. Estas coisas acontecem aos vagabundos do mar.

Produzir e poupar

O Governo, sentinela vigilante do bem estar público, tomou sobre os ombros a obra de defesa da nossa economia, atingida hora a hora pelos imprevistos da guerra.

Tarefa árdua e difícil que as dificuldades de transportes, a escassez de determinados produtos e outra resultantes motivadas pelo grande conflito mundial, vem agravando, a missão que o Governo tão patrioticamente chamou a si, deve ser repartida voluntariamente por nós todos.

Cada um, dentro do seu mister, tem o dever, o encargo, a obrigação de auxiliar, na medida das suas forças,—repetimos— as diligências dos governantes do país.

E o que ao primeiro golpe de vista nos parece um custoso dever, um pesado encargo, uma dura obrigação—produzir e poupar—é afinal bem simples.

Basta para isso que cada um se compenetre deste princípio ou melhor deste axioma: «A hora é de sacrifícios! Sacrifiquemo-nos, pois!»

Sacrifique-se o vício indigena das ementas de muitas e variadas iguarias; sacrifique-se o costume tradicional dos jantares em dias de festa — simpáticas e carinhosas reuniões amigas e familiares, mas inoportunas e —passe sem reparo a agudeza do termo — agressivas, nesta hora de luto e sofrimento.

Proclamemos em nossa casa o regime do prato único; cultivemos ao máximo as nossas terras, os nossos jardins, os nossos quintais; povoemos as nossas capoeiras; trabalhemos todos, todos como se fôssemos um só, ao lado do Governo — ajudando-o na sua obra, facilitando a sua missão pondo, enfim, o nosso concurso a seu favor lealmente, francamente, patrioticamente.

Como o autor afirma, «nenhum sábio digno do nome é fixista». Seria, porém, interessante que o Dr. Agostinho da Silva publicasse outro caderno, complementar deste, em que focasse com maior desenvolvimento as concepções actuais do transformismo e respectivas provas, em especial confrontando as que o explicam por acções externas aos organismos e por um prisma hereditário. E, desde já, lhe pedimos pessoalmente que o escreva.

João Tendeiro

Antero de Quental

Comemorou-se no dia 18 do corrente a passagem do primeiro centenário do grande poeta que foi Antero de Quental.

Por este motivo, e prossequindo no desenvolvimento da política de aproximação estabelecida pelo recente Acôrdo Cultural luso-brasileiro, o Secretariado de Propaganda Nacional acaba de instituir dois prémios pecuniários, de 3.000 e 2.000 escudos para os dois melhores artigos publicados por jornalistas portugueses ou brasileiros na imprensa do Brasil sobre o vulto de Antero, cuja obra é, pelo menos, tão apreciada naquele país como entre nós.

Associando-nos à merecida consagração, publicamos neste número um belo soneto da autoria de Antero de Quental.

A obra anterior —em especial as Odes Modernas e os Sonetos, dos melhores que se têm feito na nossa língua—, erguendo-se contra o sentimentalismo piegas representado por Feliciano de Castilho, revolucionou todas as concepções poéticas da época.

Antero é olhado como um precursor da actual poesia modernista.

Falecimentos

No dia 11 do corrente, faleceu em Castanheira de Pêra a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Preciosa Baeta Babbiano, de 84 anos tia, do ex.^{mo} sr. Prof. dr. Bissaia Barreto, e sogra do ex.^{mo} sr. Manuel Alves Ceppas, importante industrial e Presidente da Câmara Municipal daquele concelho.

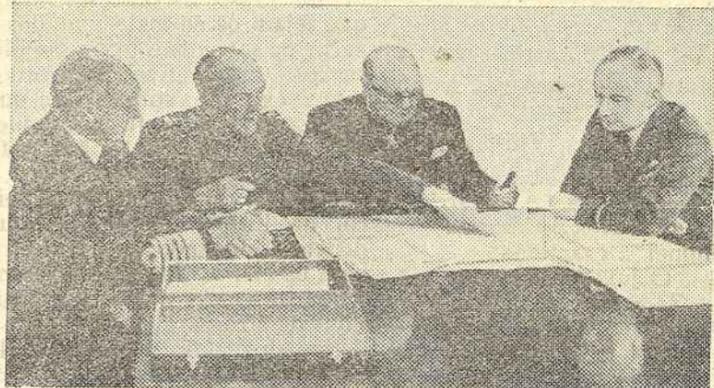
—Em Lisboa, onde residia há tempos, faleceu o ex.^{mo} sr. dr. Mário Guimarães Cid das Neves e Castro, advogado e grande proprietário neste concelho, de que foi Presidente da Câmara Municipal e Administrador do Concelho. O seu corpo, vindo de Lisboa, foi sepultado no cemitério desta vila, tendo o funeral sido muito concorrido, pois o extinto pertencia a uma das maiores e mais antigas famílias de Figueiró dos Vinhos.

A's famílias enlutadas, A Regeneração apresenta os seus pésames.

COFRE

Vende-se; informa esta redacção 4-1

A MARGEM DA GUERRA



Churchill em conferência com os chefes supremos da arma terrestre, naval e aérea da Grã-Bretanha

A posse do Sr. Presidente da República

Representaram a nossa Câmara na posse do Sr. Presidente da República o nosso Director dr. Simões Barreiros e o sr. Mário Deniz Ferreira.

A Hora Grave que passa

Atravessamos uma época anormal.

A guerra alastra a todas as partes do Mundo.

Todas as Nações, embora algumas não estejam em guerra, sofrem as suas consequências.

Diz o aforismo:

Nosso Senhor nos livre da fome, peste e guerra

A guerra tal como se nos apresenta, acarreta a fome e depois a peste. São estes os três principais flagelos que devemos enfrentar.

O Governo com o senso e critério que todos lhe reconhecemos, decreta medidas acertadas, dá conselhos a todos, que é necessário ter em consideração.

Não se causa de apregoar e recomendar: mais produção, mais economia. Por nossa parte diremos: mais confiança, mais senso e prudência.

E ainda devemos acrescentar: é preciso que todos se compenetrem da hora grave que estamos atravessando, encarando as dificuldades com energia e sofrendo as privações com resignação.

Por nossa parte ainda não temos muita razão de queixa; todavia, devemos-nos preparar para piores dias;

Nunes de Carvalho

Esteve nesta vila com o fim de tratar com a empresa de camionetes, que faz a carreira Castanheira-Lisboa, do transporte do «Diário de Notícias» e «Século» para esta região, o sr. dr. Nunes de Carvalho, inspector do «Diário de Notícias».

Casa do Povo de Pedrógão Grande

A Casa do Povo de Pedrógão Grande celebrou um acôrdo com o Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, para a fixação de cotas dos respectivos sócios contribuintes.